forma pulmonar a de maior frequência dentro dos quadros associados ao patógeno (n = 42,8%), seguida pela pneumocistose (n = 16,2%). Outras infecções prevalentes foram a candidíase orofaríngea (n = 13,2%), neuroinfecções (n = 14,7%), sendo a neurotoxoplamose a mais comum dentre elas (n = 88,9%), seguidas por histoplasmose (n = 7,35%). Ademais, em média um terço dos pacientes internados eram provenientes da Venezuela. 69,1% dos pacientes já tinham diagnóstico prévio do HIV, desses 75,5% obtiveram contagem de CD4 menor que 200. 8,8% dos pacientes foram a óbito, 85,3% obtiveram alta e 5,9% até a presente data mantém-se internados.

Conclusão: Nos pacientes analisados que tiveram internação relacionada a infecções oportunistas, a tuberculose, pneumocistose, candidíase e neurotoxoplasmose são causadoras de uma proporção substancial de internações e agravamento do quadro associado à imunossupressão. Em pacientes com diagnóstico prévio a internação, o principal fator associado foi a não adesão à TARV. Esforços contínuos são necessários para desenvolver estratégias efetivas de conscientização da população sobre testagem regular e aderência ao tratamento, assim prevenindo doenças oportunistas nessa população.

Palavras-chave: HIV Doenças oportunistas Internações

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103046

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV: ACESSO GARANTIDO NO MARANHÃO?

Francisco Álisson Paula de França[a,*], Tatianna Meireles Dantas de Alencar[a], Thiago Cherem Morelli[a], Rafael Santos Santana[b], Rodrigo Fonseca Lima[b]

[a] *Ministério da Saúde, Brasil;*
[b] *Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil*

Introdução: A Profilaxia Pré-exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção que envolve o uso diário, ou no esquema "sob demanda", de medicamentos antirretrovirais (Tenofovir/Entricitabina-TDF/FTC) por pessoas não infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), mas, que estão em maior risco de exposição. No entanto, o acesso à PrEP também enfrenta uma série de desafios como, por exemplo, número limitado de serviços que ofertam a profilaxia e as desigualdades sociais e estruturais. Dentre os estados do Nordeste, o Maranhão (MA) apresentou o terceiro maior número de novas infecções pelo HIV em 2021, com o total de 1.857 novos casos.

Objetivo: Caracterizar os usuários que tiveram acesso à PrEP, descrevendo a distribuição dos serviços de atendimento à profilaxia no estado do Maranhão.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com base em dados secundários. A coleta de dados ocorreu em julho de 2023 por meio do painel de PrEP do Ministério da Saúde, disponível no website: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep, e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). Os dados do painel são apresentados de forma agregada, sem qualquer identificação de usuários. As variáveis elegíveis para este estudo foram: sexo, idade, orientação sexual, raça/cor, escolaridade, quantidade e distribuição territorial dos serviços de dispensação de PrEP.

Resultados: De janeiro de 2018 a maio de 2023, 792 indivíduos iniciaram a PrEP no MA; contudo, apenas 418 (52,8%) permaneceram em uso do método. A maioria dos usuários eram autodeclarados gays ou homens que fazem sexo com homem (HSH) (78%; n = 326), na faixa etária de 30 a 39 anos (38%; n = 159), com escolaridade superior a 12 anos de estudos (66%; n = 276) e raça/cor autodeclarada parda (59,8%; n = 250). Mulheres trans, pessoas autodeclaradas pretas representaram 1,7% (n = 7) e 13,9% (n = 58). A proporção da oferta de PrEP por serviços/municípios foi de 0,03. Das 217 cidades maranhenses, 210 não ofertavam a PrEP.

Conclusão: A baixa oferta de farmácias que dispensam a PrEP no MA pode comprometer o acesso à profilaxia por quem precisa, especialmente para as populações mais vulneráveis para o HIV, a exemplo das mulheres trans e jovens gays/HSH com baixa escolaridade. A descentralização da oferta de PrEP para outros municípios pode ampliar a dispensação e ser uma estratégia adicional para controle de novas infecções pelo HIV no estado.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde assistência farmacêutica profilaxia pré-exposição HIV

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103047

QUALIDADE DA DIETA DE PESSOAS INICIANDO A TERAPIA ANTIRRETROVIRAL COM DOLUTEGRAVIR EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BELO HORIZONTE-MG

Maria da Conceição Saraiva[a,*], Juliana Lauar Gonçalves[b], Mariana Dias Lula[c], Patricia Ferreira Gomes[b], Emanuelle Dutra Oliveira[b], Victor Maycon Duarte Soares[b], Leticia Silva do Carmo[b], Simone Furtado dos Santos[a], Maria das Graças Braga[d]

[a] *Programa de Pós-graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF), Faculdade de Farmácia (FAFAR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[b] *Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[c] *Faculdade de Farmácia (FAFAR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[d] *Departamento de Farmácia Social (DFAS), Faculdade de Farmácia (FAFAR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Introdução/Objetivo: A dieta é um fator de risco modificável para anormalidades metabólicas prevalentes entre as pessoas vivendo com o HIV (PVHIV). Ademais, tem sido descrito que as PVHIV iniciando a terapia antirretroviral (TARV) com dolutegravir (DTG) aumentam o peso corporal. O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade da dieta de pessoas iniciando a TARV com DTG atendidas em um serviço de referência em Belo Horizonte-MG.

Métodos: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, que integra o Projeto ECOART. Foram incluídos indivíduos com idade ≥ 18 anos que iniciaram a TARV com DTG entre fevereiro de 2017 e março de 2020. As características